

## Editorial

Henrique M. Guimarães  
Darlinda Moreira  
Hélia Oliveira

Este número da revista *Quadrante* é publicado no início do ano em que a APM comemora o 20º aniversário da sua criação. Um dos contributos importantes trazidos pela Associação, com os recursos que tem vindo a produzir e a disponibilizar e com as inúmeras realizações que tem promovido e organizado regularmente, foi, todos reconhecemos, contrariar o tradicional abandono e isolamento a que escolas e professores estavam votados. Com a criação da APM e o seu desenvolvimento nestes 20 anos, os professores de Matemática, formadores de professores e investigadores têm hoje um espaço de expressão, comunicação e interacção, espaço em que, justamente, se insere a revista *Quadrante*.

Em ano de comemorações associativas, vale a pena dizer que a *Quadrante* nasceu na sequência dos primeiros seminários de investigação que a APM organizou no início dos anos 90, pela iniciativa do Grupo de Trabalho de Investigação da APM (GTI), entretanto constituído. Publicou o seu primeiro número em 1992 e desde aí tem vindo a desempenhar um importante papel na comunidade de investigação portuguesa na área da Educação Matemática. Sentimos todavia que este papel pode e deve ser reforçado, que a presença da *Quadrante* junto das instituições de formação de professores e vocacionadas para a investigação pode ser maior e que a sua relação com quem trabalha nestas áreas pode ser mais aprofundada.

O número que agora se publica é ainda relativo a 2004. Para este atraso considerável que não conseguimos evitar, terão contribuído alguns problemas organizativos, acentuados pelo facto de, no ano passado, terem decorrido em Portugal diversos encontros nacionais e internacionais em que estiveram envolvidos muitos dos responsáveis e colaboradores da *Quadrante*. Julgamos, todavia, que a normalização editorial da revista virá a acontecer no decurso do presente ano.

Os quatro artigos que publicamos neste número são de natureza e de incidência muito diversa. Abre a revista o artigo de Maria Soraia Silva Cruz e Alina Galvão Spinillo sobre as dificuldades das crianças na adição de fracções. O estudo, que envolve 42 crian-

ças na cidade de Recife, também examina as formas alternativas desenvolvidas pelas crianças para adicionarem frações quando é utilizado o referencial de *metade* como auxiliar.

Segue-se o texto de Teresa Assude e Brigitte Grugeon sobre formação de professores e utilização de tecnologias computacionais do ensino da Matemática (com programas de geometria dinâmica). O trabalho em que se baseia envolveu professores do ensino primário em França e procura interligar a formação e a investigação nesta área específica.

Os dois últimos artigos surgem na sequência de um seminário dedicado ao tema do insucesso em Matemática que decorreu em Lisboa em Abril de 2004. A *Quadrante* convidou os principais intervenientes nesse seminário a apresentarem propostas de artigos com base nas intervenções que realizaram e foi possível reunir as duas contribuições que agora publicamos. A de João Pedro da Ponte e Lurdes Serrazina sobre as práticas profissionais dos professores e de Idália Sá-Chaves sobre questões relacionadas com o processo de mudança e regulação curricular. No primeiro caso, os autores debruçam-se sobre um conjunto alargado de estudos, que têm sido feitos no nosso país, com o intuito de analisar as práticas profissionais dos professores de Matemática, nas vertentes lectiva e não lectiva. No segundo caso, a autora apresenta uma reflexão decorrente de um estudo internacional onde são apontados alguns indicadores facilitadores dos processos de reconceptualização curricular.

São ainda incluídas neste número duas resenhas de livros recentes: *O professor e o desenvolvimento curricular* (GTI, 2005) realizada por Adair Nacarato e *A Fidelidade à Origem. O desenvolvimento de uma professora de Matemática* (Fátima Guimarães, 2005), realizada por Maria Cabral.

Resta acrescentar que este é o primeiro número da *Quadrante* publicado pela sua nova equipa directiva que procurará corresponder ao desafio e às responsabilidades que aceitou e espera poder contar com a participação de toda a comunidade portuguesa de investigação em Educação Matemática, e de muitas colegas além fronteiras, para consolidar e alargar o seu espaço de intervenção.